



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO DO**
2 **PROJETO DE INSTALAÇÃO DA USINA VALE DO VACARIA AÇÚCAR E**
3 **ÁLCOOL LTDA. DO MUNICÍPIO DE SIDROLÂNDIA – MS, REALIZADA EM 05-**
4 **06-2007, AS 19H, NA CÂMARA MUNICIPAL DE SIDROLÂNDIA-MS – AVENIDA**
5 **ANTERO LEMES DA SILVA, 1664 – SIDROLÂNDIA – MS.**
6

7 Aos cinco dias do mês de junho do ano de 2007, às dezenove horas, na Câmara Municipal de
8 Sidrolândia – MS, foi realizada a Audiência Pública de apresentação dos projetos de EIA –
9 Estudo de Impacto Ambiental e RIMA – Relatório de Impacto Ambiental referente ao
10 empreendimento da USINA VALE DO VACARIA AÇÚCAR E ÁLCOOL LTDA., a ser
11 licenciado no município de Sidrolândia – MS. Assinaram a lista de presença do evento:
12 representantes da SEMAC/IMASUL/MS, da PREFEITURA MUNICIPAL DE
13 SIDROLÂNDIA/MS, ANAMBI – ANÁLISE AMBIENTAL, BANCO BRADESCO,
14 BANCO DO BRASIL, TECNODIESEL, AGRISUL, SIQUIMS, SINDICATO DOS
15 TRABALHADORES RURAIS, SINDAVES, CÂMARA MUNICIPAL, jornalistas da região,
16 Presidentes de bairros e associações locais, Proprietários Rurais, Comerciantes, Estudantes e a
17 população de maneira geral. Com a palavra o **representante do cerimonial** deu início à
18 reunião cumprimentando os presentes e convidando para compor a mesa de trabalho as
19 seguintes autoridades: **Dr. PEDRO MENDES NETO, Assessor**
20 **Jurídico/SEMAC/IMASUL, representando o Senhor Secretário de Estado da Secretaria**
21 **de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia do**
22 **Estado de Mato Grosso do Sul – SEMAC/MS; Dra. ROSANGELA MARIA ROCHA**
23 **GIMENES, Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio**
24 **Ambiente de Mato Grosso do Sul - IMASUL, para secretariar os debates; Sr. NILO**
25 **CERVO, Secretário de Meio Ambiente de Sidrolândia, representante do Prefeito**
26 **Municipal de Sidrolândia, Sr. Daltron Fiuza, Sr. GODOFREDO FERNANDES**
27 **MACHADO, representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e Álcool Ltda, Sr.**
28 **EDGAR SANDIM DE MACEDO, Coordenador representante da ANAMBI –**
29 **ANÁLISE AMBIENTAL. Prosseguiu registrando e agradecendo a presença do Vereador,**
30 **Dr. MARCELO ASCOLI, Presidente do PDT do Município de Sidrolândia, Sr.**
31 **BERNARDINO STEFANELLO, Vereador da Câmara Municipal, Dra. ROSÂNGELA**
32 **RODRIGUES, Vereadora, Sr. ADÃO ORTIZ, Presidente do Sindicato dos Servidores. Em**
33 **prosseguimento agradeceu a todos presentes e passou a palavra ao Dr. Pedro Mendes Neto**
34 **para presidir os trabalhos e fazer a abertura oficial da audiência. Com a palavra o Dr. Pedro**
35 **Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** iniciou cumprimentando a todos
36 presentes, em nome do Senhor Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do
37 Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Sr. Carlos Alberto Negreiros Said Menezes,
38 declarando aberta a Audiência Pública, lembrando a importância da data, dia 05 de junho,
39 Dia Mundial do Meio Ambiente, uma feliz coincidência para realização de um evento tão
40 bonito como uma Audiência Pública, momento em que se aproximam os interesses dos
41 Empreendedores e da Sociedade através da Secretaria de Meio Ambiente e da Comunidade
42 como um todo com a presença de todos participantes, que a importância desse dia se reporta
43 aos idos de 1972, ano da Conferência Mundial de Meio Ambiente Humano promovida pela
44 Organização das Nações Unidas para discutir os avanços que a Sociedade promovia e em
45 contra-partida as grandes perdas ambientais daquela década. Promovida essa Conferência
46 Mundial de onde se tirou algum princípio norteador do direito ambiental e a partir de então, é
47 realizada essa Conferência em Estocolmo, no mês de junho, onde foi votado por mais de 130



48 países, cerca de 250 Organizações Não Governamentais que trabalhavam em questões
49 ambientais, a Carta de Estocolmo que resultou numa revolução nos afazeres do Setor Público
50 em relação ao Meio Ambiente, em relação à proteção ambiental que passou a ver o homem
51 como um centro desse universo ambiental e daí a necessidade de preservação, não só para o
52 homem de hoje, mas para as presentes e futuras gerações, para que possamos deixar para
53 nossos filhos coisas boas, um ambiente agradável, um melhor jeito de se viver e em
54 complementação a esse ato jurídico, no Brasil se instituíram as leis e dessas leis resultaram,
55 com a necessidade de no licenciamento de grandes empreendimentos serem realizadas as
56 audiências, como a daquela data, aonde sejam apresentadas a todos, os Estudos e os Projetos
57 relativos à implantação de um grande empreendimento que poderá trazer eventuais danos
58 ambientais, momento em que a Sociedade é chamada a questionar, a expor seus motivos, suas
59 considerações, de forma a clarear o entendimento sobre os estudos apresentados, de forma a
60 orientar também a equipe de avaliação desses estudos da Secretaria de Meio Ambiente. Em
61 seguida fez uma breve exposição dos principais artigos da Resolução SEMA nº. 04 de 1989,
62 que disciplina a realização das audiências públicas, *“Artigo primeiro: as atividades ou*
63 *empreendimento, que no processo de licenciamento ambiental, estiverem sujeitas à*
64 *apresentação de Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental -*
65 *EIA/RIMA, poderão estar submetidos à realização de Audiências Públicas. A Audiência tem*
66 *como objetivo divulgar as informações, recolher opiniões e críticas, sugestões, de segmentos*
67 *da população, interessada na implantação de determinados empreendimentos utilizadores de*
68 *Recursos Ambientais, ou modificadores do Meio Ambiente, com o fim de subsidiar, a decisão*
69 *quanto ao seu Licenciamento Ambiental. As Audiências Públicas serão convocadas pelo*
70 *Secretário de Estado de Meio Ambiente sempre que julgar necessário, podendo ser*
71 *solicitada, por Órgãos ou Instituições do Poder Público Estadual ou Municipal, Entidades*
72 *Privadas com finalidades ambientalistas, ouvido o Conselho Estadual de Controle*
73 *Ambiental; Quando da Convocação da Audiência Pública, o Secretário de Estado de Meio*
74 *Ambiente indicará local, data, horário e tempo de duração em que a mesma deve ser*
75 *realizada, e designará o mediador da mesa, além do mediador o secretário da mesa,*
76 *acompanharão os trabalhos representantes do Empreendedor, da Equipe Multidisciplinar*
77 *que elaborou o RIMA, e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, poderão ser convidados*
78 *a integrar a mesa, autoridades municipais da área de influência do empreendimento. A*
79 *convocação da Audiência Pública será publicada em Diário Oficial do Estado de Mato*
80 *Grosso do Sul, e Jornal de grande circulação local, onde será realizada e com antecedência*
81 *mínima de cinco dias, iniciada a audiência, o mediador imporá as regras, segundo as quais,*
82 *estas se processarão, passando a palavra ao representante do Empreendedor para sucinta*
83 *apresentação do Projeto, que não poderá ultrapassar vinte minutos, seguindo-se a*
84 *apresentação do Relatório de Impacto Ambiental, pelo representante da Equipe*
85 *Multidisciplinar que o elaborou e não poderá ultrapassar trinta minutos. Será distribuído aos*
86 *presentes, folheto explicativo, do procedimento da Audiência listando os principais impactos*
87 *ambientais do Projeto da Análise, assim como as medidas mitigadoras preconizadas. Será*
88 *igualmente concedido período de vinte minutos, para manifestação do Órgão ou Instituição*
89 *do Poder Público ou Entidade Privada Ambientalista, responsável pela convocação da*
90 *Audiência Pública. Terminadas as apresentações, o mediador anunciará o intervalo de*
91 *quinze minutos, onde possibilitará, ao Secretário da Mesa, acolher as perguntas para*
92 *participação no debate. Os participantes poderão formular questões à mesa através do*
93 *preenchimento de formulário próprio, com a devida identificação, clareza e objetividade. O*
94 *tempo destinado aos debates será igual à soma dos tempos fixados no artigo oitavo e será*



95 *coordenado pelo mediador, que deverá levar em conta, o número de perguntas inscritas, a*
96 *duração da sessão e tempo necessário aos esclarecimentos de questões levantadas, podendo*
97 *ser prorrogadas por mais uma hora ou convocar segunda e única sessão de audiência em*
98 *nova data no prazo de uma semana ”. Fez um breve comentário de que, Audiência Pública, se*
99 *presta, não só para dirimir dúvidas da Comunidade, sobre a implantação de um*
100 *empreendimento, de significativo ou potencial impacto ambiental, como também oportuniza*
101 *aos técnicos da Secretaria de Meio Ambiente, extrair da Comunidade, diante de uma*
102 *exposição técnica, seus anseios, necessidades e dúvidas levando para discussão o Processo de*
103 *Licenciamento dessas questões, que é importante a participação de todos presentes no evento,*
104 *lembrando que a audiência pública é gravada e filmada, que após será transcrita em ata; que*
105 *os representantes do Estado, da SEMAC e do IMASUL de Mato Grosso do Sul, não poderão*
106 *ser perguntados ou questionados, e não poderão expor os seus pontos de vista, que estão ali*
107 *também para tirar suas dúvidas, que no debate, segundo momento da audiência pública, os*
108 *questionamentos deverão ser dirigidos, exclusivamente, ou ao Empreendedor, ou a equipe do*
109 *Consultor, elaboradora dos estudos ambientais. Em prosseguimento lembrou que a reunião*
110 *se divide na apresentação da Empresa, do Consultor, intervalo de quinze minutos e após o*
111 *debate de questionamentos e quanto às perguntas faz um lembrete importante, não basta*
112 *simplesmente direcionar a pergunta à mesa, é importantíssima a presença física de quem*
113 *questionou, se, quem formulou a pergunta não estiver presente, a pergunta será considerada*
114 *prejudicada e não será direcionada a quem foi feita, que as questões dizem respeito à*
115 *apresentação dos estudos e do Empreendimento, objeto desta audiência pública, que*
116 *perguntas que fugirem ao tema serão consideradas prejudicadas. Para iniciar a parte técnica da*
117 *Apresentação passou a palavra ao representante do Empreendedor, Sr. Godofredo que terá*
118 *vinte minutos para sua exposição. Com a palavra o **Sr. Godofredo Fernandes Machado,***
119 ***representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e Álcool Ltda.** iniciou cumprimentando a*
120 *todos, dirigindo-se especialmente as autoridades da mesa, e passou à apresentação. A Usina*
121 *do Vale do Vacaria Açúcar e Álcool Ltda. têm como acionistas: a Sra. Maria Ângela Ribeiro*
122 *Gonzáles, produtora rural, agropecuarista, com sede em Campinas – SP; Sr. Thomaz Graber,*
123 *formado em engenharia de produção, com extensão universitária nos EUA, trabalhando com*
124 *equipamentos de segurança e rastreamento em todo o Brasil. A Usina se localizará na estrada*
125 *de Capão Seco Alegrete, no Km 12, no município de Sidrolândia, conforme mapa projetado*
126 *na tela. Disse que o empreendimento será de, aproximadamente, 70.000 hectares para um*
127 *volume de produção de cana, em torno de cinco milhões de toneladas, com uma produção*
128 *estimada de álcool anidro, que é o álcool mesclado à gasolina, hoje no Brasil na proporção de*
129 *23%, que lhe parece, que no próximo mês o Ministério de Minas e Energia bota esse assunto*
130 *para frente, ou seja, o Brasil terá gasolina com 25% de álcool anidro, a produção de álcool*
131 *anidro carburante, que é o consumido diretamente nos automóveis, nos carros flex e nos*
132 *carros que são movidos só a álcool, produção de açúcar estimada em 6.600 toneladas, a*
133 *produção de energia elétrica em 107.500 KWh e com a Usina pronta, já moendo, cinco*
134 *milhões de toneladas. Disse que quando se fala de cana, é uma área grande, que tem que ser*
135 *trabalhada com alta tecnologia, que hoje não se permite mais a queimada da cana*
136 *aleatoriamente, que o bagaço da cana hoje vale tanto dinheiro quanto a cana, por que o bagaço*
137 *é energia, ou seja, produz energia elétrica, com o bagaço e com a palha, que a Usina de*
138 *tecnologia mais avançada colhe cana crua, recolhe a palha da lavoura, leva para a Usina para*
139 *juntar ao bagaço para produzir para as moendas e para a energia elétrica, daí fica um balanço*
140 *energético favorável e se produz energia num porte, em que, as Usinas tem de 10 a 15% de*
141 *faturamento vindo da produção de energia através do bagaço e da palha da cana. Sobre o*



142 mercado alvo, 77% dos produtos, dez por cento são do Mato Grosso do Sul, sessenta por
143 cento para outros Estados e trinta por cento para exportação, que trabalham com objetivos e
144 precisam acompanhar, mais ou menos, a “ladainha” do que acontece com o mercado, que o
145 mercado internacional, espera-se que seja muito receptivo à compra de álcool, por enquanto
146 ele é muito receptivo à qualidade e ao sistema de produção de álcool feito no Brasil, mas
147 ainda o Brasil não possui contratos firmes e em longo prazo, por isso é que estimam que no
148 começo, a Usina deverá exportar trinta por cento do que produz, à medida que vão crescendo,
149 os mercados nacionais se abrirão e a Vale do Vacaria dentre outras unidades do Brasil tende a
150 exportar essa energia limpa, renovável que interessa ao mundo inteiro. A Usina Vale do
151 Vacaria foi constituída em setembro de 2006, com a contratação de consultoria ambiental,
152 econômica e contábil, protocolando o EIA/RIMA em março de 2007, o qual originou a
153 Audiência em realização, atualmente em fase de fechamento de parcerias com o plantio de
154 cana, que a previsão para o início das obras na área industrial é para julho de 2008, com
155 previsão para início de operação em maio de 2010. Nos aspectos econômicos terão 856 postos
156 de trabalho direto e indireto, que são relevantes, envolvendo revendedores de produtos
157 agrícolas, prestadores de serviços, oficinas, postos, restaurantes, supermercados, construção
158 civil, etc, ou seja, haverá uma multiplicação, conforme experiências nessa área, que a
159 expectativa na prática se confirma. Na área social a Empresa oferecerá completa assistência,
160 médica, odontológica, hospitalar e laboratorial aos seus funcionários. Também investirão em
161 cursos de capacitação. Comentou que hoje em dia não dá para se montar uma indústria de alta
162 tecnologia sem oferecer capacitação para seus funcionários, incentivos culturais esportivos,
163 convênios diversos, farmácia, enfim todas obrigações de responsabilidade social de uma
164 empresa. Darão preferência à mão-de-obra local. O comércio será beneficiado. Quanto à
165 proteção e recuperação dos solos, quanto mais o solo for tratado, mais cana será produzida.
166 Citou os cerrados de Ribeirão Preto que são hoje altamente férteis por conta da conservação
167 de solos pela aplicação da vinhaça, incorporações das raízes das soqueiras. Quanto à
168 preservação ambiental, o Brasil tem levado a questão a sério. Cita o Rio Pardo, em Ribeirão
169 Preto, onde pesca e sabe que o mesmo está bem conservado, o qual passa em meio a muitas
170 usinas, que a poluição que o agride ainda é devida ao fato de a Prefeitura de lá não conseguir
171 tratar adequadamente o esgoto da Cidade. Disse que tratarão essa questão merecidamente,
172 com dedicação e atenção, sendo ponto de honra para a Empresa. Quanto à conservação de
173 estradas e pontes, como as usinas geram um maior movimento, também as manterão em
174 condições. Citou que estradas rurais, não possuem pedágio...(final do lado A da fita 1). (Início
175 do lado B da Fita 1)...Parece que ninguém discorda, aumento da arrecadação de impostos, o
176 fato é verdadeiro. Disse que o Mato Grosso do Sul, segundo o Senhor Governador André
177 Pucinelli, tem chance de ser o segundo maior produtor de álcool do Brasil, perdendo somente
178 para São Paulo, que no primeiro momento estranhou essa afirmação, mas que após raciocinar
179 e fazer cálculos verificou que realmente o Mato Grosso do Sul tem chance de se tornar um
180 pólo nacional na produção de álcool. Comentou que a Tecnologia sempre traz o crescimento
181 para o Ser Humano, assim foram construídas as grandes nações. Em seus 41 anos de trabalho
182 considera o povo brasileiro o mais trabalhador do mundo. Disse que o Brasil tem melhores
183 condições de produzir álcool, o mais barato do Mundo, haja vista que alguns Países se
184 protegem com barreiras alfandegárias, ao longo do aperfeiçoamento da globalização, isso
185 tende a diminuir e afinal acabar. Os Países que conseguirem produzir mais com menos serão
186 os vencedores. Que estamos na mira de Países ricos e fortes, olhados com carinho. O aumento
187 do consumo de combustível renovável é o anseio do Japão, no Mundo inteiro, por que todos
188 precisam diminuir o grau de poluição, e o álcool é um dos componentes fortes na questão da



189 matriz energética do Mundo. Quanto aos Projetos Sociais é a relação da Empresa com a
190 Comunidade. Na medida em que vão avançando nos Municípios de Sidrolândia e nos
191 vizinhos, acha que a responsabilidade social da Empresa tem que ser confirmada desde o
192 primeiro momento. A proposta é, se convidados evidentemente, participarão de todos projetos
193 existentes no Município e discutirão com representantes constituídos da Sociedade
194 Sidrolandense novas necessidades sociais, que é obrigação do empresariado fazer a parte dele
195 no aspecto social, que cabe a sociedade organizada se defender, se programar, apresentar
196 resultados objetivos. Finalizou agradecendo. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto,**
197 **Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL,** agradeceu ao Sr. Godofredo pelo cumprimento do
198 horário estipulado e passou a palavra ao Coordenador da equipe da Consultoria elaboradora
199 dos Estudos para sua apresentação, o qual terá o prazo de trinta minutos para a mesma. Com a
200 palavra o **Sr. Edgar Sandim de Macedo, Coordenador representante da ANAMBI –**
201 **ANÁLISE AMBIENTAL** anunciou que fará sua apresentação por meio de filme, na tela,
202 conforme segue: “Estudo de Impacto Ambiental da Usina Vale do Vacaria de Açúcar e
203 Álcool Ltda. Sidrolândia – MS. Na busca pelo desenvolvimento sustentável a energia oferece
204 algum dos maiores desafios dos tempos atuais, pois embora seja crucial para o progresso da
205 humanidade, sua produção e consumo sempre representaram elevados custos ambientais. Na
206 atualidade, porém vem se buscando a combinação adequada entre os instrumentos
207 econômicos, políticos institucionais, controle e regulação na busca de novas tecnologias
208 produtivas e gerenciamento ambiental visando melhorar o balanço energético, propiciar o
209 aproveitamento de fontes renováveis e transformar resíduos em matérias primas. Esse Estudo
210 de Impacto Ambiental foi orientado segundo a visão de que tais aspectos positivos devem ser
211 potencializados, mas também devem ser prevenidos nos efeitos negativos sobre os
212 ecossistemas naturais e a socioeconomia da Comunidade receptora de Sidrolândia. Nesse
213 sentido, a expectativa da Sociedade é a de que esta Unidade Industrial da Vale do Vacaria –
214 Usina de Açúcar e Álcool Ltda. possa efetivamente contribuir para o desenvolvimento
215 sustentável ou seja usufruir os recursos naturais sem destruir as condições de sobrevivência
216 desta e das futuras gerações que vivem e viverão nesse Município e nesse Estado. O objetivo
217 deste Estudo de Impacto Ambiental é identificar, prever e enfrentar os efeitos da implantação
218 e operação da Usina Vale do Vacaria sobre os ecossistemas terrestres e aquáticos, bem como
219 sobre a população humana em sua área de influência, seja direta ou indiretamente, de maneira
220 a orientar as instituições públicas nos diversos segmentos interessados na tomada de decisões
221 referentes ao desenvolvimento e a preservação ambiental. Para tanto, foram desenvolvidos os
222 seguintes componentes: Caracterização do Empreendimento; Diagnóstico Ambiental da Área
223 de Influência; Identificação e Análise dos Impactos Ambientais; Apresentação de Medidas
224 Mitigadoras e Compensatórias; Adoção de Programas Ambientais. Estes componentes são a
225 seguir apresentados: Caracterização do Empreendimento. A área de cem hectares pretendida
226 para instalação da Usina Vale do Vacaria situa-se na zona rural de Sidrolândia, a sudeste da
227 sede urbana. Na rodovia MS-455, nas proximidades do entroncamento da BR-26. Encontra-se
228 a uma distância de cerca de trinta quilômetros da sede do Município, a dez quilômetros de
229 Capão Seco, a sete quilômetros do Projeto de Assentamento mais próximo, o Capão Bonito II.
230 Os acessos são proporcionados pela própria MS-455 e por uma estrada vicinal, não
231 pavimentada, mas em bom estado de conservação, que se interliga a MS-258. Produção. Está
232 prevista a evolução crescente da produção a partir de 2010 até alcançar a capacidade plena em
233 2013. A produção anual prevista será de 220.000m³ de álcool anidro, 6.600.000 sacos de
234 açúcar e 107.500 KWh de energia, dos quais serão comercializados 84.000 KW. Principais
235 Insumos e Matérias Primas. Em 2013 além de cinco milhões de toneladas de cana-de-açúcar,



236 utilizada como matéria-prima a Usina Vale do Vacaria, utilizará ainda milhares de toneladas
237 de insumo, incluindo cal, ácido sulfúrico, anidrido sulfuroso, sulfato de amônia,
238 antiincrustante, combustível, graxa, antiespumante, corretivo de pH, óleo lubrificante, soda e
239 polímero. A seguir são apresentados os principais resíduos previstos no processo de
240 implantação e operação da Usina Vale do Vacaria. Efluentes Líquidos. Quanto aos efluentes
241 líquidos, na fase de implantação serão constituídos por efluentes domésticos que serão
242 destinados às fossas sumidouros. Na fase de operação os principais efluentes líquidos serão
243 constituídos por 404 m³/h de vinhaça, um resíduo orgânico formado durante a destilação do
244 álcool. Também serão geradas águas de lavagem do pátio, de gases, da purga da caldeira, da
245 desmineralização e da limpeza de máquinas e equipamentos. Esses efluentes serão destinados
246 a fertirrigação por aspersão de canais em uma área de 7.286 hectares, isto por que as
247 propriedades físicas e químicas e alta concentração de nutrientes da vinhaça a transformou em
248 uma fonte de fertilizante orgânico para aplicação na lavoura. A utilização da vinhaça se
249 realizará, conforme rigoroso planejamento, que levará em conta a correta localização dos
250 tanques de armazenamento e canais mestres ou primários de uso permanente de distribuição e
251 das áreas a serem fertirrigadas o que se refere à prevenção da contaminação do solo e das
252 águas subterrâneas e superficiais, conforme diretrizes legais e técnicas amplamente
253 conhecidas. Além disso, os tanques de armazenamento e dos canais mestres de uso
254 permanente para distribuição serão impermeabilizados e limpos ao término de cada safra.
255 Outros efluentes líquidos provenientes do laboratório, refeitório, sanitários, industrial,
256 administrativo, balança, recepção e domésticos, serão destinados a sumidouros após o
257 tratamento. Resíduos Sólidos. Quanto aos resíduos sólidos deverão ser gerados anualmente
258 pela Usina Vale do Vacarias, cerca de 1.500.000 de toneladas de bagaço de cana que serão
259 queimados na caldeira. O armazenamento do excedente se dará em área demarcada e fechada
260 ao ar livre. Além disso, será produzido lodo da lavagem da cana, do tratamento do caldo, do
261 lavador de gases, cinza da caldeira e da estação de tratamento de água num montante de
262 aproximadamente de 630.000 ton/ano, os quais serão dispostos na lavoura como adubo. A
263 levedura da fermentação será armazenada no decantador até a comercialização para
264 fabricação de ração animal. O lixo comum do setor administrativo e do laboratório e o lodo da
265 fossa séptica serão dispostos em aterro sanitário. Além desses resíduos será gerada ainda uma
266 quantidade variável de sucatas, pneus de borracha, os quais serão comercializados. Emissões
267 Gasosas e de Particulados. Quanto às emissões atmosféricas terão origem nas seguintes
268 fontes: queima do bagaço da cana, constituídas por vapor de água e reduzida quantidade de
269 particulados. Os gases da caldeira passam por um sistema de lavador de gases. Dorna de
270 Fermentação, composta por gás carbônico, etanol, aldeídos, acetonas e acetato de etila, serão
271 controlados por Sistema de captação de gases. Coluna de Destilação formada por substâncias
272 orgânicas com ponto de evaporação menor que o álcool. Respiro dos Tanques de
273 Armazenamento do Álcool, as quais serão controladas por meio de um volume mínimo de
274 álcool hidratado no tanque. Emissão de Ruídos e Vibrações. As fontes principais de ruídos e
275 vibrações na Usina Vale do Vacaria serão as seguintes: Recepção de cana; Preparo de cana;
276 Extração de caldo nas moendas; Geração de vapor; Geração de energia elétrica; Destilaria de
277 Álcool. O maior volume de ruído emitido na operação da Usina, será no preparo e extração de
278 cana, caldo das moendas, no conjunto turbo gerador de energia elétrica e na geração de vapor
279 da caldeira, que poderá chegar a 100dB. Porém deverão ser utilizadas medidas coletivas de
280 redução de ruído na fonte e equipamentos de proteção individual para os trabalhadores como
281 determina a legislação. Será ainda adotada manutenção preventiva e corretiva de
282 equipamentos, a fim de limitar o ruído aos padrões legais no ambiente ocupacional e na



283 vizinhança. Postos de Trabalho. Na fase de operação da Usina Vale do Vacaria serão gerados
284 245 postos de trabalho, nos diversos setores da indústria. Além disso, estima-se que a geração
285 de 611 empregos no cultivo da cana-de-açúcar. A implantação da Unidade Industrial da Usina
286 Vale do Vacaria demandará investimentos totais da ordem de R\$ 200.000.000,00 incluindo as
287 obras civis e a instalação de equipamentos. Diagnóstico da Área de Influência. Para
288 diagnosticar as condições da área de influências da Usina esta área foi delimitada e a seguir
289 foram pesquisados os principais aspectos dos Meios, Físico, Biológico e Socioeconômico na
290 atualidade. Os dados e informações que embasaram os diagnósticos foram obtidos por meio
291 de consultas bibliográficas e também utilizando levantamentos de campo, os quais incluíram
292 medições locais de características físicas das águas superficiais, coletas de amostras,
293 realização de análises laboratoriais de água e de solo, sondagem de prospecção do subsolo e
294 do nível das águas subterrâneas, sensoriamento remoto, observações da fauna, instalação de
295 armadilhas e buscas ativas, registro áudio visual de aves. Também foram feitos estudos da
296 Comunidade Biológica do Rio Vacaria, dirigentes de Órgãos e Instituições Não
297 Governamentais do Estado e do Município. Moradores locais também foram contatados e
298 entrevistados. Meio Físico. Na região do estudo o clima é úmido a sub-úmido, registrando-se
299 umidade relativa do ar entre 50% e 60%. Os meses com maior quantidade de chuvas são os de
300 dezembro, janeiro e fevereiro. A predominância dos ventos é nas direções leste e oeste, norte
301 e sul. A área inserida na Bacia Sedimentar do Paraná compreende um relevo constituído por
302 planaltos, patamares e chapadões. A planialtimetria do terreno demonstra que se trata de uma
303 área com baixa declividade. Os solos com maior predominância na região são Latossolo Roxo
304 e Latossolo Vermelho Escuro. Sua cor avermelhada é bastante homogênea em profundidade.
305 O teor de argila é quase o mesmo ao longo do perfil. O relevo plano ou suavemente ondulado
306 favorece a mecanização agrícola, e aliado as boas condições físicas do solo, conferem maior
307 resistência à erosão, embora sejam solos susceptíveis a compactação. Hidrografia. A Usina
308 está localizada na Bacia do Rio Vacaria, Sub-bacia do Rio Ivinhema. Na área industrial onde
309 será disposta a vinhaça para fertirrigação, localizam-se os córregos Lajeado, Embira,
310 Angelim, Pampeiro e Campeiro, afluentes do Rio Vacaria e Cabeceira Monjolinho. Meio
311 Biológico. Os levantamentos de campo mostraram poucos remanescentes de cerrado na
312 região, ocorrem alguns capões de cerradão e leiras em processo de revegetação. Prevaecem
313 gramados, em pastagens nativas, em meio a plantas lenhosas raquíticas, sendo a vegetação
314 nativa substituída por pastagens. Matas razoavelmente preservadas margeiam os córregos
315 com diversificação de espécies. Meio Antrópico. A população estimada de Sidrolândia em
316 2005 era de 28.000 habitantes. Desde 1953 ao censo de 1980 predominou a população rural.
317 O censo de 2000 apresentou um aumento da população urbana em 68%. Entre os censos de
318 1991 e 2000 a população total teve aumento de 69,6%. Deve ser destacada a importância das
319 lavouras em Sidrolândia, que recebeu contingente de migrantes, muitos agricultores. O
320 rebanho bovino manteve-se na média de 400.000 cabeças entre os anos de 2000 a 2004 com a
321 realização das três fases: cria, recria e engorda, apesar do baixo preço e da febre aftosa. Há
322 investimentos para melhorar a tecnologia. Quanto às agroindústrias desempenham-se papel
323 destacado no desenvolvimento de Sidrolândia decorrente de sua inserção na produção de
324 matérias primas entre elas, a de abate e frigorificação de aves, usinas de açúcar e álcool. O
325 Município abriga dezesseis assentamentos, numa área de mais de 70.000 hectares. Principais
326 impactos ambientais. Na fase de implantação verificam-se as seguintes ações impactantes da
327 Usina: Eliminação da cobertura vegetal; Emissão de poeiras e gases; Emissão de resíduos
328 sólidos; Emissão de efluentes líquidos; Emissão de ruídos e vibrações; Oferta de empregos;
329 Recolhimento de tributos; Aquisição de bens e insumos. Na fase operação serão as seguintes



330 ações impactantes: Emissão de efluentes; fertirrigação com vinhaça; Emissão de resíduos
331 sólidos industriais; Emissões atmosféricas; Emissão de ruídos e vibrações; Captação de água;
332 Aquisição de matéria primas e insumos e venda de produtos; Oferta de fonte energética de
333 biomassa; Oferta de emprego; Alterações da base econômica e no uso e cobertura das terras.
334 Medidas Mitigadoras. Para prevenção dos impactos, reduzidos a níveis aceitáveis ou
335 eliminados, são propostas medidas mitigadoras dos impactos. Na fase de implantação da
336 Usina, a preparação do terreno, implantação do canteiro de obras e do sistema de captação de
337 água e a disposição dos materiais deverão observar todos os cuidados para minimizar as
338 interferências sobre a vegetação, a fauna e os ecossistemas aquáticos e os danos causados à
339 saúde dos trabalhadores. O Programa de Treinamento de Pessoal dará oportunidade aos
340 moradores locais possibilitando aos empreendedores absorver prioritariamente trabalhadores
341 do Município, além de melhorar a eficiência no gerenciamento dos Resíduos e Efluentes
342 gerados na Indústria e na condução do cultivo da cana-de-açúcar. A área verde a ser
343 implantada na área da Usina terá um projeto específico, a fim de que por meio de um
344 planejamento técnico adequado possam ser selecionadas as espécies e a seleção de maneira a
345 otimizá-lo para a finalidade de minimização dos impactos oriundos das emissões de
346 particulados e de ruídos e dos efluentes industriais. Na fase de operação é indispensável a
347 disposição adequada de matéria prima, insumos, produtos e resíduos sólidos obedecendo às
348 disposições técnicas e legais a cerca de cada substância a fim de proteger a saúde dos
349 trabalhadores e os ecossistemas naturais. A economia de recursos hídricos e reciclagem de
350 materiais deverão ser efetivadas de maneira constante durante todo o tempo de vida útil do
351 empreendimento buscando otimizar o balanço hídrico, reutilizar e comercializar insumos e
352 resíduos além de cumprir as obrigações referentes à outorga dos usos das águas do Rio
353 Vacaria. Embora seja parte do Projeto, a instalação e funcionamento de sistemas de Lavador
354 de Gases para retenção da fuligem da chaminé da caldeira, são indispensáveis o controle e
355 manutenção constante dos equipamentos de filtragem e lavagem de gases e particulados, a fim
356 de garantir a eficiência programada de 97%. É indispensável à operação e manutenção
357 adequadas dos sistemas de controle de resíduos efetuando seu armazenamento, tratamento e
358 disposição final de maneira tecnicamente orientada com o intuito de evitar a contaminação do
359 lençol subterrâneo e das águas superficiais e diminuir ao máximo os odores advindos da
360 degradação da vinhaça. O Programa de Gerenciamento de Logística e Transporte dará
361 orientação às intervenções da Usina, na infra-estrutura e organização dos transportes por meio
362 do cumprimento das disposições legais referentes ao tráfego e transporte de pessoal e de carga
363 para prevenção da ocorrência de acidentes e perdas de materiais nas estradas e vias de acesso
364 ao empreendimento. O Programa de Proteção à Saúde e Segurança do Trabalhador refere-se
365 principalmente ao cumprimento rigoroso da legislação pertinente, em especial as normas
366 regulamentadoras do Ministério do Trabalho. O Programa de Apoio à Educação Ambiental e
367 Proteção dos Bens Culturais visa esclarecer a população sobre as etapas e atividades de
368 construção e operação da Usina, bem como sobre as boas práticas industriais e agrícolas
369 conforme determina a Legislação, tendo por base os princípios de desenvolvimento
370 sustentável, tendo o objetivo de sensibilizar a população com relação aos ecossistemas
371 naturais e aos bens culturais que poderão ser atingidos pela implantação e operação da Usina
372 Vale do Vacaria. Compensação Ambiental. Com o objetivo de indenizar financeiramente as
373 perdas de biodiversidade, o Empreendedor se obriga a apoiar a implantação e manutenção de
374 Unidade de Conservação, ou seja, Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional,
375 Monumento Natural e Refúgio da Vida Silvestre. O percentual fixado é de 0,5% do custo total
376 do empreendimento, o que significa para a Usina a quantia de R\$ 1.000.000,00. Entre as áreas



377 apresentadas com mais sérios problemas ambientais e que estão a requerer urgente
378 intervenção inclui-se a área onde se encontram algumas nascentes do Rio Vacaria, localizadas
379 nas proximidades do perímetro urbano, por isso mesmo os empreendedores e a consultora
380 estão propondo para apreciação da SEMAC a recuperação e transformação dessa área em uma
381 das Unidades de Conservação de Proteção Integral. Programas de Monitoramento. Este
382 Programa tem a finalidade de acompanhamento da qualidade dos recursos hídricos
383 subterrâneos e superficiais, de maneira a permitir o seu gerenciamento e prevenir em tempo
384 hábil a intensificação de eventuais alterações indesejáveis. Esses programas deverão utilizar
385 metodologias adotadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e/ou
386 procedimentos consagrados para amostragem, coleta de material de análise, periodicidade das
387 coletas de material e seleção de parâmetros de análises laboratoriais. Os dados gerados serão
388 submetidos à apreciação e análise do Instituto Ambiental de Mato Grosso do Sul –
389 IMASUL”. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
390 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** deu como finalizada a apresentação do Consultor e anunciou o
391 intervalo de quinze minutos, lembrando que é o momento para os presentes formularem suas
392 perguntas para participação no debate a seguir. Com a palavra o **representante do**
393 **cerimonial**, após o intervalo, reiniciou os trabalhos convidando os participantes da Mesa para
394 retomarem seus lugares e após passou a palavra para o Dr. Pedro Mendes Neto. Com a
395 palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passou a sessão
396 dos debates, lembrando antes, que as perguntas devem ser formuladas por escrito, em
397 formulário próprio, com identificação do autor e a quem é dirigida, com bastante
398 objetividade, a qual deve ser entregue ao pessoal do cerimonial de forma que chegue até a
399 Mesa para participação nos debates. Prosseguiu lembrando também que as perguntas deverão
400 ser dirigidas somente ao Empreendedor ou ao Consultor, que os representantes do Estado, da
401 SEMAC e do IMASUL de Mato Grosso do Sul, não poderão ser perguntados ou
402 questionados, e não poderão expor os seus pontos de vista, que estão ali para condução da
403 Audiência Pública e também para tirar suas dúvidas. As perguntas que versam sobre o mesmo
404 assunto serão lidas juntas para facilitar o andamento da reunião e que não basta simplesmente
405 direcionar a pergunta à mesa, é importantíssima a presença física de quem questionou, se,
406 quem formulou a pergunta não estiver presente, a pergunta será considerada prejudicada e não
407 será direcionada a quem foi feita, que as questões dizem respeito à apresentação dos estudos e
408 do Empreendimento, objeto da Audiência Pública, que perguntas que fugirem ao tema serão
409 consideradas prejudicadas. Feita a leitura da pergunta, o responsável pela resposta terá o
410 tempo de três minutos, máximos, para uso da resposta que ao final, perguntará ao autor se está
411 satisfeito com a resposta, caso não, havendo necessidade de complementação da resposta, o
412 autor disponibilizará de um minuto, com uso de microfone, para explicar sua pergunta no
413 quesito que não lhe foi esclarecido, então a palavra voltará para quem emitiu a resposta, o
414 qual terá mais um minuto e meio para o devido esclarecimento, se ainda assim, o autor ficar
415 com dúvidas, não haverá continuidade da questão, se procederá a um convite ao autor para
416 dirigir um novo questionamento por escrito para a mesa. Deu prosseguimento iniciando a fase
417 de debates lendo a **1ª questão** do **Sr. César Guarda, estudante**, que perguntou ao
418 Empreendedor: A Usina será cem por cento mecanizada o corte de cana ou será somente
419 cortado na mão? Com a palavra o **Sr. Godofredo Fernandes Machado, representante da**
420 **Usina Vale do Vacaria Açúcar e Alcool Ltda** respondeu que a questão de mecanização no
421 Brasil está sendo amplamente discutida, com pontos a favor e a contrários à mecanização,
422 mas que há de se entender que ao longo do tempo para se sobreviver, o único jeito de se
423 produzir melhor é mecanizando. Devido à economia, em algumas regiões do Brasil não existe



424 sentido na mecanização devido a disponibilização de mão-de-obra. O referido Projeto prevê
425 noventa por cento de cana colhida mecanicamente, dez por cento, colhida manualmente,
426 números esses que serão ajustados, à medida que a mão-de-obra diminuir. Em primeiro lugar
427 darão atenção à ocupação da mão-de-obra existente. Finalizou. Com a palavra o **Dr. Pedro**
428 **Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se está
429 satisfeito com a resposta, o mesmo afirmou que sim. Em prosseguimento, passou para a 2ª
430 *Questão da Sra. Idenia Paula, estudante*, que perguntou ao Empreendedor: Sobre a queima
431 da cana ainda na lavoura antes do corte para queima da palha? Com a palavra o **Sr.**
432 **Godofredo Fernandes Machado, representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e**
433 **Álcool Ltda.** respondeu que a queima da cana é uma questão sempre controversa no Brasil,
434 evidentemente, como já falou antes, a cana não deve ser queimada, por que a palha hoje é um
435 produtor de energia, mas, por outro lado, se diz que parte da cana deve ser colhida
436 manualmente por que existe disponibilidade de se empregar mão-de-obra, a qual precisa
437 trabalhar, não há como cortar a cana crua, por que crua ela causa uma série de ferimentos no
438 trabalhador, devido à aspereza espinhenta da folha. Então quando chega na fase da colheita,
439 normalmente, o recurso usado é a queima, o que ocasiona transtornos como o uso do fogo e a
440 queima do oxigênio do ar, o que causa o efeito estufa, prejudicial. Sob o ponto de vista de
441 solos, a queima da cana não é prejudicial porque o fogo é muito rápido e não chega a atingir
442 nem as camadas superficiais do solo, sendo a sujeira o maior prejuízo com o uso desta prática
443 e por último a perda de energia ocorrida pela queima, finalizando justificou comentando que
444 em todo processo de crescimento existem perdas e ganho. Com a palavra o **Dr. Pedro**
445 **Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou a autora da questão se está
446 satisfeita com a resposta, a mesma pede a palavra no microfone. Com a palavra a **Sra. Idenia**
447 **Paula, estudante**, questionou sobre a cinza que vai para o solo o que vai acontecer com ela?
448 Com a palavra o **Sr. Godofredo Fernandes Machado, representante da Usina Vale do**
449 **Vacaria Açúcar e Álcool Ltda.** respondeu que a queima da palha da cana produz nutrientes
450 para o solo, explicou que quando não é queimada é incorporada ao solo e ao se deteriorar vira
451 adubo. No caso da queima se perde a fibra, mas a cinza será aproveitada pelo solo
452 contribuindo para sua melhoria. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
453 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** interrompeu o questionamento solicitando que a Sra. Idenia
454 formule nova questão, conforme a regra, devido a mesma ainda não estar satisfeita com as
455 respostas. Passou para a 3ª *Questão da Sra. Cleide Ferreira de Souza, estudante*, que
456 perguntou ao Empreendedor: Vocês darão oportunidade aos jovens para o primeiro emprego?
457 Com a palavra o **Sr. Godofredo Fernandes Machado, representante da Usina Vale do**
458 **Vacaria Açúcar e Álcool Ltda.** respondeu que esta questão será tratada com a mesma
459 preocupação dos outros, que a Indústria precisa de muita gente com capacitação, mas mesmo
460 assim darão oportunidade a todos, embora o jovem não possua experiência, geralmente é
461 capacitado, além disso os jovens empregados terão a mesma oportunidade de treinamentos e
462 cursos oferecidos pela Indústria. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
463 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou a autora da questão se está satisfeita com a resposta,
464 a mesma afirmou que sim. Em prosseguimento, passou para a 4ª *Questão da Sra. Rosângela*
465 *Correia de Souza Moraes, costureira*, que perguntou
466 ao Consultor: A Empresa oferecerá assistência médica ao funcionário? E o Município está
467 consciente e preparado para atender a população na emissão de poeiras e gases causados pela
468 Usina? Com a palavra o **Sr. Edgar Sandim De Macedo, Coordenador representante da**
469 **ANAMBI – Análise Ambiental** respondeu que o processo produtivo que gerará poeira e
470 gases dentro da sede da Indústria, dentro dos estudos de emissões atmosféricas realizados, não



471 chega a um quilômetro de distância, que o núcleo de Sidrolândia encontra-se a trinta
472 quilômetros de distância da Indústria, que nem as vizinhanças mais próximas, proprietários
473 rurais, serão atingidas. Sobre a assistência médica com certeza a Empresa oferecerá o serviço,
474 que já está prevista a construção de ambulatório em sua sede, com assistências médicas,
475 hospitalares e odontológicas. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
476 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou a autora da questão se está satisfeita com a resposta,
477 a mesma afirmou que sim. Em prosseguimento, passou para a **5ª Questão do Sr. José Roberto**
478 **de Souza, estudante**, que perguntou ao Empreendedor: A Empresa oferecerá cursos de
479 formação aos funcionários ou interessados? Com a palavra o **Sr. Godofredo Fernandes**
480 **Machado, representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e Álcool Ltda.** respondeu que
481 sim, que farão parcerias com o Município, estendendo as vantagens além dos seus
482 empregados, sendo de absoluto interesse da Empresa que todos sejam capacitados. Com a
483 palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao
484 autor da questão se está satisfeito com a resposta, o mesmo afirmou que sim. Em
485 prosseguimento, passou para a **6ª Questão do Sr. José Carlos dos Santos, gráfico**, que
486 perguntou ao Empreendedor: Na compensação ambiental, 0,5%, quem administrará e fará o
487 acompanhamento? Com a palavra o Sr. Godofredo atendendo o pedido do Consultor passou a
488 palavra ao mesmo para responder a questão. Com a palavra o **Sr. Edgar Sandim De**
489 **Macedo, Coordenador representante da ANAMBI – Análise Ambiental** respondeu que a
490 compensação ambiental é repassada pela Empresa, na implantação da obra, para o órgão
491 ambiental, dentro de um cronograma de execução da mesma e quem administra e gerencia
492 esse recurso é a Secretaria de Estado de Meio Ambiente. O Município poderá pleitear esse
493 recurso junto a Secretaria desde que possua um projeto de Unidade de Conservação para
494 empregá-lo. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
495 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se está satisfeito com a resposta,
496 o mesmo afirmou que sim. Em prosseguimento, passou para a **7ª Questão do Sr. Olegário**
497 **Falcão Filho, engenheiro agrônomo**, que perguntou ao Empreendedor: Em números
498 redondos o Município possui 500.000ha, assim distribuídos: Reserva Legal (Lei) = 100.000ha
499 (20%); Área inaproveitável (Área de preservação permanente, rios, montanhas, etc) =
500 30.000ha; Área de assentamentos rurais, pequenas propriedades (chácaras, aviários, etc) =
501 80.000ha; Área de pecuária = 200.000ha; Agricultura = 90.000ha . Diante do exposto,
502 concluímos que a implantação da cana será por substituição de área produtiva (principalmente
503 agricultura – soja, milho, pecuária de corte e leiteira). Em face disso, na sua opinião qual é o
504 benefício socioeconômico e ambiental que a substituição da agricultura atual que está
505 estruturada em máquinas e equipamentos agrícolas poderá trazer para o Município? Com a
506 palavra o **Sr. Godofredo Fernandes Machado, representante da Usina Vale do Vacaria**
507 **Açúcar e Álcool Ltda.** respondeu que sob o ponto de vista ambiental não há diferença, que
508 podem plantar o que for, desde que respeitadas as regras ambientais e legais. Sobre a questão
509 socioeconômica não têm como coibirem um produtor que está estimulado a produzir um
510 determinado produto, que faça a produção de um outro produto, sendo que a remuneração
511 dele poderá ser menor, ou seja, a cana vai substituir aquilo que em determinado momento, ou
512 aquilo que, historicamente, tem valor menor do que ela, que isso sempre foi e será assim, que
513 a soja será soja aonde tiver que ser, a cana aonde tiver que ter cana, assim que é feita a
514 economia, justa ou injustamente. Finalizou. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto,**
515 **Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se está satisfeito com a
516 resposta, o mesmo pediu a palavra no microfone. Com a palavra o **Sr. Olegário Falcão Filho,**
517 **engenheiro agrônomo**, disse que não ficou esclarecido sobre a parte social, que a soja, o



518 milho, culturas sob as quais o Município encontra-se estruturado, não têm como competir
519 com a cana, que está falando principalmente em nome do arrendatário, a soja e o milho
520 representa 50% hoje da produção do Município. Sob o aspecto social, os proprietários e suas
521 famílias que dependem dessas culturas, o que vão fazer com as colheitadeiras, por exemplo?
522 Seus maquinários, suas grades? Que esse povo agrega muito valor, ao contrário da cana, em
523 sua opinião, no Município, incrementando o comércio local com o consumo do herbicida,
524 inseticida, o adubo, o calcário. Já o canavieiro, de praxe, nem sequer reside no Estado, esta é a
525 questão a que se refere. Finalizou. Com a palavra o **Sr. Godofredo Fernandes Machado,**
526 **representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e Álcool Ltda.** respondeu que a cultura da
527 cana, a cada cinco ou seis anos precisa ser renovada, época em que se faz a rotação de cultura
528 que pode ser com soja, amendoim, milho. Isso acontece em todas regiões canavieiras,
529 Ribeirão Preto, por exemplo, é o maior produtor de grão do Estado só com a cultura de
530 rotação, que com isso parte do problema já está resolvido. A outra parte não dá para separar
531 da parte econômica, que estão cientes das distorções sociais, mas não concorda quando dizem
532 que a soja, por exemplo, fixa mais gente ou remuneração do que a cana, que numa Unidade
533 que está em instalação para começar a funcionar em 2010 seria irresponsabilidade sua como
534 Empreendedor, estimular o plantio de cana, pois até 2010 muitas coisas podem acontecer, que
535 hoje quando faz uma parceria agrícola, arrenda uma terra, a responsabilidade financeira por
536 qualquer atraso, qualquer distúrbio do mercado, fica com o Empreendedor, não com o dono
537 da terra, que sua responsabilidade é pagar o dono da terra. Pretendem ter fornecedores de
538 cana, no momento certo, das maneiras mais adequadas possíveis, que um empreendimento
539 desse vulto, precisa de parceiro agrícola como fornecedor de cana, é necessário e
540 importante. Finalizou. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
541 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** informou ao Sr. Olegário que se necessitar de maior
542 esclarecimento, conforme a regra, formule nova questão por escrito e passou para a **8ª**
543 **Questão da Sra. Lucilene Pereira Costa, gari,** que perguntou ao Empreendedor: Quanto ao
544 transporte de produtos, será utilizada a avenida Dorvalino dos Santos, quando necessário? Ou
545 seria possível a construção de um desvio? Com a palavra o **Sr. Godofredo Fernandes**
546 **Machado, representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e Álcool Ltda.** respondeu,
547 parabenizando os estudantes por sua participação na reunião, que evidentemente Usina não
548 combina com cidade e vice-versa, e claro que não tem sentido se usar um treminhão na
549 avenida principal da Cidade, que a medida que a Usina for se desenvolvendo, alternativas
550 surgirão, o que é uma preocupação para o Empreendedor, pois se não encontrar alternativas o
551 Poder Público irá tomar as devidas medidas, no caso, de proibir esse tipo de tráfego na
552 mencionada Avenida. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
553 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou a autora da questão se está satisfeita com a resposta,
554 a mesma afirmou que sim. Em prosseguimento, passou para a **9ª Questão do Sr. Evander**
555 **Luiz Ferreira, engenheiro químico,** que perguntou ao Empreendedor: A proximidade com a
556 estrada não é fator de risco relevante para a implantação da Usina? Com a palavra o **Sr.**
557 **Godofredo Fernandes Machado, representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e**
558 **Álcool Ltda.** respondeu que a referida Indústria já foi classificada como indústria de
559 alimentos, porém, agora é considerada indústria química, a qual apresenta riscos, que uma
560 Empresa de tecnologia avançada com pretendem fazer, como é usual no Brasil, a exemplo de
561 outros, disse que o risco é zero por que para todo direcionamento de risco de acidente existe
562 um contingenciamento que prevê riscos como ruptura disso, então os ventos têm que ser
563 favoráveis à instalação da Usina. A estancagem do álcool é feita em lugares próprios, onde
564 tem um muro, assim por diante, que a distância da estrada, sob o ponto de vista da segurança,



565 ela tem “zero” de influência, que não existe problema da Usina estar localizada ao lado de
566 uma estrada. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
567 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se está satisfeito com a resposta,
568 o mesmo afirmou que sim. Em prosseguimento, passou para a **10ª Questão do Sr. Adriano**
569 **Cristaldo de Souza, estudante** que perguntou ao Empreendedor: Quais os tipos de cursos que
570 a Empresa vai oferecer para os funcionários e interessados? Com a palavra o **Sr. Godofredo**
571 **Fernandes Machado, representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e Álcool Ltda.**
572 respondeu que o primeiro passo da Empresa nesse sentido é fazer um levantamento
573 sócio-cultural da localidade, que isso já está em andamento, e serão ofertados cursos, os
574 preparatórios, onde a carência for maior, no caso, do Município. A Usina sempre necessita de
575 gente que saiba ler e escrever e ser treinado naquilo que faz, que não existe tratorista no Brasil
576 que não tenha, obrigatoriamente, carteira de motorista, ou seja, os cursos ofertados serão
577 aqueles que atenderão à Usina e os que forem de maior carência no Município, dentro da
578 parceria com sua Prefeitura. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
579 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se está satisfeito com a resposta,
580 o mesmo afirmou que sim. Em prosseguimento, passou para a **11ª Questão do Sr. Romero de**
581 **Paula Castro, engenheiro**, que perguntou ao Consultor: No prospecto distribuído, a
582 produtividade esperada informada é superior a 700 ton/ha. Baseados em quais informações se
583 espera esta média? Com a palavra o **Sr. Edgar Sandim de Macedo, Coordenador**
584 **representante da ANAMBI – Análise Ambiental** respondeu que irão colher 5.000.000 de
585 hectares e 5.000.000 de toneladas em setenta mil hectares (**final do lado A da 2ª fita**). (**Início**
586 **do lado B da 2ª fita**)... Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
587 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se está satisfeito com a resposta,
588 o mesmo afirmou que sim. Em prosseguimento, passou para a **12ª Questão do Sr. Marcelo**
589 **Ascoli, médico pediatra**, que perguntou ao Empreendedor: O agronegócio da cana, Usina de
590 Álcool e Açúcar, contribui para distribuição de renda no Município? Ou serão poucos
591 ganhando muito e muitos ganhando muito pouco? Haverá aumento na renda *per capita*? Com
592 a palavra o **Sr. Godofredo Fernandes Machado, representante da Usina Vale do Vacaria**
593 **Açúcar e Álcool Ltda.** respondeu que um empreendimento novo, de alta tecnologia, num
594 País novo e que está mudando de cara não pode fazer diferente, se fizer o contrário não
595 sobreviverá, em nenhuma atividade. A renda *per capita* aumenta a distribuição de dinheiro no
596 Município, que as pessoas que trabalham em empresas de alta tecnologia evidentemente são
597 bem preparadas, ganhando um salário compatível com a função. Não sabe o que quer dizer
598 poucos, se referindo ao questionamento e pergunta ao autor se quis dizer que poucos são os
599 empreendedores e o resto não ganha? Que acha que não cabe mais, no Brasil,
600 empreendimentos administrados dessa forma. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto,**
601 **Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se está satisfeito com a
602 resposta, o mesmo disse que ainda ficou com dúvidas e pediu para falar ao microfone. Com a
603 palavra o **Sr. Romero de Paula Castro, engenheiro**, disse que fez a pergunta talvez, por ser
604 jovem e levou em consideração os quarenta anos de experiência do Empreendedor, que ali na
605 região se deparam com Usina existente, e em outras regiões do Brasil, inclusive no Nordeste,
606 como áreas de baixa distribuição de renda, associadas ao cultivo de cana, o que justifica sua
607 preocupação, também pelo cargo que ocupa não poderia ser diferente, que haja um
608 desenvolvimento e crescimento associados, que esse desenvolvimento propicie bons salários,
609 a que todo empregado constitucionalmente tem direito que é a saúde, educação, lazer, que não
610 está ali para se opor ao empreendimento, de maneira alguma, mas é a preocupação que tem
611 até por exemplos, talvez a Usina sucro-alcooleira tenha que desenvolver cada vez mais,



612 propiciando cada vez mais a distribuição de renda, salários melhores, que é essa sua
613 preocupação. Finalizou. Com a palavra o **Sr. Godofredo Fernandes Machado,**
614 **representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e Álcool Ltda.** respondeu que quando
615 disse que não tinha mais espaço, é porque acredita nisso. Quanto ao exemplo do Nordeste,
616 citado pelo autor da pergunta, devido ao plantio se dar em regiões inapropriadas para o cultivo
617 da cana, conseqüentemente as empresas tem baixa rentabilidade, gerando situações bem
618 conhecidas, que no Nordeste já teve 150 usinas de cana, hoje deve ter trinta e estas passando
619 por grandes dificuldades. Quando chegaram, como já citou no início, por que escolheram
620 Mato Grosso do Sul? Com certeza o Estado será um pólo sucro-alcooleiro muito grande e
621 muito respeitado. Por que Sidrolândia? Porque Sidrolândia tem uma faixa de terra muito boa,
622 tem sol, luminosidade e tem umidade, ou seja, por ser um local que produz cana, que não tem
623 como as pessoas usufruírem desses benefícios, que essa é a sua expectativa, que se a Usina for
624 bem, não tem como ser diferente, que se for mal, tudo irá mal, que não têm pelo que irem mal,
625 que o sustento de uma usina de açúcar e álcool é a cana, que aqui é o local adequado para
626 produção de cana, finalizou. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
627 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** passou para a **13ª Questão do Sr. Ramão Batista da Silva,**
628 **ajudante de produção,** que perguntou ao Empreendedor: Qual a preocupação da Usina Vale
629 do Vacaria quanto ao déficit de habitação no Município já que teremos uma quantidade
630 expressiva de imigrante? Com a palavra o **Sr. Godofredo Fernandes Machado,**
631 **representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e Álcool Ltda.** respondeu que com uma
632 lógica natural primeiro identificarão os recursos locais, que o fato da imigração, nos dias
633 atuais, para suprir mão-de-obra para Usina de Açúcar, não faz mais sentido, que hoje a
634 indústria vem para dar emprego para os moradores da região, e em complemento utiliza a
635 mecanização, precisam evitar o deslocamento migratório, mas que com isso não quer dizer
636 que seja contra a migração, que ele próprio é um migrante, mas que a migração deve ser
637 pausada, compassada e ordenada, que esse é um recurso que não pretendem utilizar mais.
638 Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou
639 ao autor da questão se está satisfeito com a resposta, o mesmo disse que ainda ficou com
640 dúvidas e pediu para falar ao microfone. Com a palavra o **Sr. Ramão Batista da Silva,**
641 **ajudante de produção,** disse, em complemento, que Sidrolândia tem fama de lugar bom de
642 emprego, tendo em sua população, pessoas vindas de vários lugares diferentes, inclusive de
643 outros Estados, exemplifica que seu pai que trabalha com frete vai buscar mão-de-obra fora,
644 no Brasil e até no Paraguai, que vêm para tentar a vida no Município, com isso o mercado
645 imobiliário aproveita para aumentar o preço de aluguéis de moradias, que é essa a questão em
646 dúvida e também se os empregados da Usina terão condições de adquirirem moradia própria,
647 a medida em que a Empresa se firmar, finalizou. Com a palavra o **Sr. Godofredo Fernandes**
648 **Machado, representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e Álcool Ltda.** respondeu que
649 como não terão migração desorganizada, não haverá necessidade de alojamentos específicos.
650 Quanto à habitação realmente é preocupante, é um fator do custo do crescimento. Quando
651 chegam numa cidade e esta melhora, os preços de aluguéis sobem, acha que as preocupações
652 são justas, verdadeiras, que a única contribuição que a Empresa poderá oferecer nesse aspecto
653 é o amparo ao trabalhador com o serviço social, de fundamental importância, sendo um dos
654 pontos fortes da Empresa, que é preciso ficar atento nesse aspecto. Com a palavra o **Dr.**
655 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passou para a **14ª Questão da**
656 **Sra. Rubia Tondello, contadora,** que perguntou ao Consultor: Qual a importância do clima
657 da região com a implantação da Usina Vale do Vacaria? Com a palavra o **Sr. Edgar Sandim**
658 **De Macedo, Coordenador representante da ANAMBI – Análise Ambiental** respondeu



659 que o clima é altamente favorável para a produção de cana, sendo úmido, sub-úmido. Pede
660 para passar a palavra para sua colega de equipe, Sra. Madalena, que poderá explicar melhor
661 sobre o assunto. Com a palavra a **Dra. Madalena Fernandes da Silva, bióloga, integrante**
662 **da equipe da ANAMBI – Análise Ambiental**, disse que como o próprio Empreendedor já
663 adiantou, no Estudo foram analisadas todas as características físicas, tanto de clima quanto de
664 solo, que são favoráveis na região para o plantio da cana, que é a matéria prima sem a qual,
665 sem a garantia de cuja produção a Usina não poderia se instalar finalizou. Com a palavra o
666 **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou a autora da
667 questão se está satisfeita com a resposta, a mesma disse que ainda ficou com dúvidas e pediu
668 para falar ao microfone. Com a palavra a **Sra. Rubia Tondello, contadora**, disse que sua
669 pergunta é se a Usina vai interferir no clima da região, se ocorrerá alguma modificação? Com
670 a palavra a **Dra. Madalena Fernandes da Silva, bióloga, integrante da equipe da**
671 **ANAMBI – Análise Ambiental**, disse que agora entendeu, que a técnica que desenvolveu
672 estes estudos, inclusive na análise de riscos da Usina, é a Sra. Maria Margarida Crippa,
673 engenheira química, para a qual pede licença à autora da pergunta para passar a palavra. Com
674 a palavra a **Sra. Maria Margarida Crippa, engenheira química, integrante da equipe da**
675 **ANAMBI - Análise Ambiental** disse que em relação ao estudo de dispersão observaram que
676 a Usina está distante de Sidrolândia, mais ou menos, trinta quilômetros, a noroeste, que os
677 ventos que vão passar pela Usina, ao contrário da Rosa-dos-Ventos que foi apresentada no
678 Estudo, a qual estava errada, a sudeste, os ventos da região da Usina sopram para oeste-sul,
679 então eles têm uma direção predominante para oeste, com pouca predominância para o sul,
680 tendendo a sudoeste, não abrange a Cidade, que não iria abranger se fosse poluição, o que
681 observam é que os gases que vão sair da queima do bagaço, lançará no ar, pequenas
682 quantidades de particulados, e basicamente NOx, mas isso será controlado, monitorado,
683 inclusive em pontos distantes da Usina, garantindo a qualidade e a manutenção desse clima,
684 como se encontra hoje. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
685 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** passou para a **15ª Questão da Sr. Clodoaldo F. Alves,**
686 **sindicalista**, que perguntou ao Consultor: Qual a preocupação da Usina no uso de controle de
687 pragas (agrotóxico) na lavoura? Qual a preocupação quanto às matas ciliares próximas aos
688 canaviais? Com a palavra o **Sr. Edgar Sandim De Macedo, Coordenador representante**
689 **da ANAMBI – Análise Ambiental** respondeu que a Usina tem uma política de preservação
690 muita intensa, com proposta de implantação de não retirar nenhuma árvore, em hipótese
691 alguma, principalmente da mata ciliar, em alguns casos, há uma política de apoio para
692 reposição de mata ciliar, naquelas áreas onde, por ventura, não tenham matas ciliares. Quanto
693 ao uso do agrotóxico, a questão é mais do plantio. Existe hoje um controle biológico de
694 pragas, o que se usa hoje no cultivo da cana é muito menor do usado para outra cultura
695 qualquer, o uso de controle biológico será intenso. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto,**
696 **Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se está satisfeito com a
697 resposta, o mesmo disse que ainda ficou com dúvidas e pediu para falar ao microfone. Com a
698 palavra o **Sr. Clodoaldo F. Alves, sindicalista**, disse que sua dúvida é quanto ao limite da
699 mata ciliar, que se não se engana, o mínimo é de cinquenta metros, aproximadamente, para
700 preservação, e sabe que na área onde será instalada a Usina, existem trechos de matas ciliares
701 que serão comprometidas, por isso pergunta se a Empresa se preocupa em preservá-las, sem
702 degradação para as mesmas. Quanto a questão do agrotóxico, pergunta se farão uso de aviões
703 agrícolas. Com a palavra o **Sr. Edgar Sandim De Macedo, Coordenador representante da**
704 **ANAMBI – Análise Ambiental** respondeu que a área da Indústria, propriamente dita, será de
705 cem hectares onde os cursos de água mais próximos distam de 1,5 a 2 quilômetros. Reafirmou



706 que a Usina tem uma política de preservar em parceria com os produtores rurais, proprietários
707 que arrendarão as propriedades, na preservação e proteção da mata ciliar. Disse que na área da
708 Indústria não existe mata ciliar, sendo a mais próxima acima de 1,5 quilômetros, que a Usina
709 tem uma política de arrendamento e parceria onde o proprietário precisa respeitar a
710 Legislação, o cumprimento da Lei, de manter a mata ciliar preservada, a uma distância
711 mínima de cinquenta metros, a questão da Reserva Legal e sua implantação, que existe toda
712 uma política de apoio em cima dessa questão e quanto à questão agrícola, no combate às
713 pragas, é praticamente o uso do controle biológico. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes**
714 **Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passou para a **16ª Questão da Sr. Jocelino de**
715 **Souza Nunes, estudante**, que perguntou ao Consultor: Como funcionará o monitoramento
716 das águas subterrâneas? Com a palavra o **Sr. Edgar Sandim De Macedo, Coordenador**
717 **representante da ANAMBI – Análise Ambiental** respondeu que na proposta de Estudo
718 contemplou o monitoramento das águas subterrâneas tendo como princípio, os locais mais
719 sensíveis para contaminação, próximos às lagoas de vinhaça e seus canais e áreas de lençóis
720 freáticos mais próximos do rio, dentro dessa política serão norteados pela Secretaria de Meio
721 Ambiente, com a construção de poços específicos para o devido monitoramento. Com a
722 palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao
723 autor da questão se está satisfeito com a resposta, o mesmo afirmou que sim. Em
724 prosseguimento, passou para a **17ª Questão do Sr. Carlos Alberto B. Bonfim, engenheiro**
725 **agrônomo**, que perguntou ao Empreendedor: Os fertilizantes químicos, especialmente o
726 fósforo e potássio, provêm de fontes não renováveis, portanto finitas. Usá-los para produzir
727 combustíveis não compromete a produção futura de alimentos? Com a palavra o **Sr.**
728 **Godofredo Fernandes Machado, representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e**
729 **Álcool Ltda.** respondeu que não é ele que irá resolver essa questão, sendo o fertilizante
730 químico finito. Alternativas vêm sendo estudadas para substituição. Uma destas alternativas é
731 a aplicação da vinhaça, resíduo da produção de álcool, cada litro de álcool fabricado gera dez
732 litros de vinhaça, a qual substitui cem por cento a adubação mineral, sendo um substituto
733 natural e mais eficaz do que o mineral, contribuindo e melhorando a questão ambiental. Disse
734 que a produção de energia é parecida com alimento, fazendo parte do dia a dia, sendo muito
735 importante para o homem, mas que usarão o fertilizante químico enquanto esse for disponível,
736 finalizou. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL**
737 perguntou ao autor da questão se está satisfeito com a resposta, o mesmo disse que ainda
738 ficou com dúvidas e pediu para falar ao microfone. Com a palavra o **Sr. Carlos Alberto B.**
739 **Bonfim, engenheiro agrônomo**, disse que formulou a pergunta por que falamos que o álcool é
740 uma energia renovável, que obviamente sendo assim, no futuro ele irá competir muito. Sua
741 pergunta: o que será mais importante, produzir o alimento ou energia? Com a palavra o **Sr.**
742 **Godofredo Fernandes Machado, representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e**
743 **Álcool Ltda.** respondeu que o álcool é renovável e estará substituindo o petróleo que é finito,
744 que para produção de alimentos precisam de energia, necessária para isto, ou usam o petróleo,
745 que é poluidor e finito ou usam outro recurso melhor, mas disse que não sabe responder, nem
746 sabe se existem esses dados, se os fertilizantes químicos serão finitos e até quando? Mas sabe
747 que precisam produzir energia, pois sem ela não terão alimentos. Com a palavra o **Dr. Pedro**
748 **Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passou para a **18ª Questão do Sr. Alan**
749 **Otávio da Costa Nantes, professor de geografia e geógrafo**, que perguntou ao
750 Empreendedor:
751 Através de uma análise reflexiva sobre os pontos positivos e negativos citados na fase de
752 implantação e operação dos prováveis impactos ambientais, gostaria que fizessem, se



753 possível, por favor, uma inversão de valores nos pontos citados: pois ao que se observa, os
754 pontos positivos se refletem apenas no ponto econômico, e os negativos sob os pontos
755 ambientais. Então surge a indagação: Quais os possíveis fatores negativos podem ser
756 apresentados no campo economicamente à fase de implantação e operação; Quais os possíveis
757 fatores positivos podem ser apresentados no campo ambiental durante a fase de implantação e
758 operação. Obs. As ações de monitoramento e mitigadoras por si, não garantem a preservação
759 ambiental. Com a palavra o **Sr. Godofredo Fernandes Machado, representante da Usina**
760 **Vale do Vacaria Açúcar e Álcool Ltda.** respondeu que as ações mitigadoras contemplam
761 sim a conservação do meio ambiente por que são elas que depois de registradas serão
762 observadas, sob pena da Lei, aquilo que seja destruído, que é verdadeiro que as ações
763 mitigadoras, vêm no sentido contrário do que o autor da pergunta imaginou. Quanto ao que
764 pode ser negativo no campo econômico, considerando-se a geração de emprego, de renda,
765 gente produzindo, acha que a tendência é positiva e não negativa. Quanto aos fatores positivos
766 da questão ambiental, nas fases de implantação e operação, acha que o fator positivo maior e
767 melhor é a organização no uso do solo, não só na cultura da cana, mas em qualquer outra
768 cultura com o uso do solo ordenado, feito com escala e com cuidados, com o uso de
769 tecnologia avançada, a tendência é altamente positiva para a questão ambiental.
770 Considerando-se a destruição crescente de matas ciliares, de Reservas Legais, hoje a
771 fiscalização e a Legislação são severas na questão, que então em seu entendimento, qualquer
772 empreendimento novo e sério propõe a melhoria da região respeitando o meio ambiente,
773 finalizou. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL**
774 perguntou ao autor da questão se está satisfeito com a resposta, o mesmo disse que ainda
775 ficou com dúvidas e pediu para falar ao microfone. Com a palavra o **Sr. Alan Otávio da**
776 **Costa Nantes, professor de geografia e geógrafo,** disse que sua pergunta reflete uma análise,
777 que os pontos positivos e negativos se contradizem, que quanto aos positivos, estão
778 apresentando só os aspectos econômicos, os negativos, só aspectos ambientais. Que entende
779 que o Empreendedor está fazendo um investimento e não prevê prejuízos. Pediu para o
780 Consultor responder sobre a parte ambiental. Disse que monitorar, mitigar, não quer dizer
781 garantir. Outro fato é a oferta de energia de biomassa, redução do efeito estufa, pergunta se foi
782 feito um estudo da redução de efeito sobre o álcool? Que sabe que dispõem de um prazo de
783 trinta anos para essa redução, para ser feita essa troca de fonte de energia, em seguida foi
784 colocado no Estudo, em impactos negativos, nas emissões atmosféricas os dados presentes, e
785 no positivo, um dado futuro, e negativo um dado presente, por isso frisa essa questão achando
786 que sua pergunta não foi bem interpretada. Com a palavra o **Sr. Godofredo Fernandes**
787 **Machado, representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e Álcool Ltda.** respondeu que
788 a questão do álcool para o aspecto ambiental é um componente, existindo muitos outros
789 componentes para esse aspecto, acha que é positiva pois melhora a questão **(Final da 2ª fita).**
790 **(Início do lado A da 3ª fita)** ... Com a palavra o **Sr. Edgar Sandim De Macedo,**
791 **Coordenador representante da ANAMBI – Análise Ambiental** disse que a conservação da
792 Empresa vem de encontro, e as duas ações, monitorar e mitigar se completam para garantir o
793 estado de conservação e o estado para evolução dessa conservação, que garantem implantar
794 áreas de Reserva Legal, onde não exista uma, dentro de uma política de conservação,
795 garantem essa implantação e a correção de erros passados, garantidos pelo apoio da Secretaria
796 de Meio Ambiente, órgão responsável. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
797 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** passou para a **19ª Questão do Sr. Adair Pereira, pequeno**
798 **empresário,** que perguntou ao Empreendedor: Os investidores da Empresa tem o recurso
799 próprio de cem por cento ou tem outras parcerias com Governo e Prefeitura? Com a palavra o



800 **Sr. Godofredo Fernandes Machado, representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e**
801 **Álcool Ltda.** respondeu que os Empreendedores têm recurso próprio, que a parceria com o
802 Governo Estadual e Prefeitura Municipal de Sidrolândia não tem nada a ver com o dinheiro
803 empregado no Empreendimento, sendo exclusivamente sua responsabilidade, que têm
804 capitalização para isso, finalizou. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
805 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se está satisfeito com a resposta,
806 o mesmo afirmou que sim. Em prosseguimento informou a hora, sendo 21h55min, cumprindo
807 a etapa correspondente a soma dos tempos gastos no primeiro momento da Audiência, que
808 diante das perguntas que têm ainda a serem efetuadas, prorrogou, a partir de então, a sessão
809 por mais uma hora, não recebendo mais perguntas para leitura na Reunião, novas perguntas
810 serão encaminhadas ao Processo juntamente com estas, farão parte da observação pela Equipe
811 Técnica do IMASUL, mas não participarão do debates, devido ao adiantado da hora,
812 explicou. Passou para a **20ª Questão do Sr. Daniel Mendes de Oliveira, estudante**, que
813 perguntou ao Empreendedor: Em relação à mão-de-obra se faltar, a Usina irá buscar em outra
814 região? Com a palavra o **Sr. Godofredo Fernandes Machado, representante da Usina Vale**
815 **do Vacaria Açúcar e Álcool Ltda.** respondeu que a Usina vai colocar os cargos a disposição,
816 que serão preenchidos preferencialmente por pessoas do Município e entorno, sendo a
817 mecanização mais intensiva quando houver escassez de mão-de-obra, finalizou. Com a
818 palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao
819 autor da questão se está satisfeito com a resposta, o mesmo afirmou que sim. Passou para a
820 **21ª Questão do Sr. Dhiego Abrantes Duarte, estudante**, que não está presente, portanto sua
821 pergunta ficou prejudicada. Passou para a **22ª Questão do Sr. Joel Malcom Fachi, agente de**
822 **saúde**, que perguntou ao Empreendedor: Poderia explicar melhor, quais são as parcerias que
823 pretendem firmar e como desenvolveria as ações sociais? Com a palavra o **Sr. Godofredo**
824 **Fernandes Machado, representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e Álcool Ltda.**
825 respondeu que as parcerias que pretendem firmar serão de acordo com a necessidade do
826 Município, a Empresa precisa ser atendida nas questões de mão-de-obra e qualificação, que
827 procuraram fazer parcerias com órgãos que possam estar oferecendo qualificação profissional,
828 e também com a Prefeitura Municipal para tudo aquilo que a Usina necessitar e que seja de
829 sua competência. Que a medida do desenvolvimento da Empresa as necessidades aparecerão e
830 serão supridas de acordo com as prioridades, que a Usina se irmanará com o Poder Público
831 para esse atendimento à Comunidade. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
832 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se está satisfeito com a resposta,
833 o mesmo afirmou que sim. Passou para a **23ª Questão da Sra. Camila Neves Sandim,**
834 **estudante**, cuja pergunta ficou prejudicada por ter constatado que a mesma não estava mais
835 presente na reunião. Passou então para a **24ª Questão do Sr. Paulo Fernando Sehgeren,**
836 **morador**, que perguntou ao Empreendedor: Qual o volume de impostos gerados para o
837 Município por hectare de cana plantado? Com a palavra o **Sr. Godofredo Fernandes**
838 **Machado, representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e Álcool Ltda.** respondeu que
839 não sabe responder, que é perigoso a afirmação por que dependendo para onde vai o produto,
840 a incidência do ICMS é maior ou menor, mas o que pode prever é o seguinte, uma Empresa
841 que tem 5.000.000 de toneladas faturará, em torno de 300.000.000,00 acreditando-se que, na
842 parte industrial, se somarmos a cana, dobra, passa para 500.000.000,00, 600.000.000,00, se
843 considerarem outros impostos como PIS, COFINS, num País onde se paga imposto como o
844 Brasil, se entende que é muito dinheiro, e o que tem um peso maior para o Município é o
845 ICMS, que varia em função do tipo e destino do produto, por isso é difícil se afirmar um
846 número exato. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**



847 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se está satisfeito com a resposta,
848 o mesmo afirmou que sim. Passou para a **25ª Questão do Sr. Bernardino G. Stefanello,**
849 **produtor rural,** que perguntou ao Empreendedor: Qual o percentual de cana fornecido por
850 produtores (fornecedor)? Com a palavra o **Sr. Godofredo Fernandes Machado,**
851 **representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e Álcool Ltda.** respondeu que estão
852 começando com uma carga de cana própria, que fica difícil estimular a cultura da cana na
853 região se a Usina ainda não está moendo, mas acha importante a participação do fornecedor
854 de cana até para dividir o risco. Disse que sempre trabalham com sessenta por cento de cana
855 própria e quarenta por cento de fornecedores, que esta é uma prática usual. Com a palavra o
856 **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da
857 questão se está satisfeito com a resposta, o mesmo afirmou que sim. Passou para a **26ª**
858 **Questão do Sr. Jarbas Rossato Stefanello, agropecuarista,** que perguntou ao Empreendedor:
859 Qual é o percentual de cana, que o Empreendedor pretende comprar de terceiros
860 (fornecedores) e como serão feitas as parcerias? Com a palavra o **Sr. Godofredo Fernandes**
861 **Machado, representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e Álcool Ltda.** respondeu que
862 a primeira parte da questão já esta respondida. Quanto às parcerias, procurarão os
863 proprietários interessados, os quais receberão um percentual por produção fornecida por cada
864 hectare da lavoura, fazendo um pagamento mensal que é credenciado e habilitado pelo
865 CONSECANA. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
866 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se está satisfeito com a resposta,
867 o mesmo disse que ainda ficou com dúvidas e pediu para falar ao microfone. Com a palavra o
868 **Sr. Jarbas Rossato Stefanello, agropecuarista,** pediu ao Sr. Godofredo para especificar
869 melhor sobre estes valores regulados pelo CONSECANA, disse que acredita que a maioria
870 dos presentes desconhece o que é o CONSECANA, que não é o seu caso, e como são
871 calculados esses valores, quanto à tonelada de cana, quanto à parceria, que sabe de Usinas na
872 região que estão pagando em torno de oito a doze toneladas de cana, o hectare, às vezes em
873 atraso, com problemas, sendo o preço baseado em 109 ATR, que em seu ponto de vista,
874 observando o movimento da cana na região e em São Paulo, verificando alguns gráficos do
875 CONSECANA, estão pagando em torno de 130 a 140 ATR por tonelada de média. Quer saber
876 como serão feitos os pagamentos e contratos de parcerias com arrendatários, e principalmente
877 com os fornecedores de cana, quais são os itens principais do contrato quanto aos
878 fornecedores? Com a palavra o **Sr. Godofredo Fernandes Machado, representante da**
879 **Usina Vale do Vacaria Açúcar e Álcool Ltda.** respondeu que em primeiro lugar, o contrato
880 de parceria agrícola não dá para discutir coletivamente e sim individualmente por que cada
881 contrato se estabelece em função da distância, qualidade de terras, que é assim que funciona,
882 que não tem sentido discutirem numa Audiência Pública o contrato que fez com um colega
883 dele, Sr. Jarbas, mas que pode discutir um eventual contrato de parceria com ele, mas cada
884 qual com seu qual. Quanto à questão do CONSECANA, trata-se de um Conselho formado
885 pelos produtores de cana, avaliado pela Luiz de Queiroz, e todo mês baseado no preço da
886 venda do produto, no mercado interno e externo do açúcar, do álcool, do álcool anidro, de
887 todo portfólio de qualquer unidade, estabelecem os valores, mês a mês, junto a isso, nessa
888 avaliação é feito também o rendimento de cada Usina, e o mix de produção de açúcar e álcool
889 de cada Usina, resultando no índice que referenciou o valor. Quanto à questão do 109, 135
890 quilos, mais precisamente sobre 109,19 quilos o CONSECANA estabelece que é a cana no
891 campo, sendo 121 quilos estabelece que é a cana na esteira, ou seja, se a cana for levada pelo
892 produtor na Usina, o mesmo receberá por 121 quilos, se a cana for retirada na lavoura,
893 receberá 109,19 quilos, que esta é uma Norma estabelecida entre os produtores de cana e as



894 Unidades Industriais pelo Conselho criado por ambas partes. Na questão de fornecimento de
895 cana não tem segredo, é só fazer um contrato com a Usina de quanto o produtor quer fornecer
896 de cana, baseados em quanto a Usina pode receber por ano, contratos de um, dois, três anos,
897 dependendo da vontade do fornecedor, recebendo pela ATR que a cana render, ou seja, se for
898 150 quilos de açúcar, receberá sobre este valor, finalizou. Com a palavra o **Dr. Pedro**
899 **Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passou para a **27ª. Questão do Sr.**
900 **Jarbas Rossato Stefanello** que perguntou ao Empreendedor: Qual o número de pessoas
901 (trabalhadores manuais, operadores de máquinas e implementos, motoristas de caminhões,
902 etc), necessárias para cada cem hectares de cana produzidos e entregues na Usina? Com a
903 palavra o **Sr. Godofredo Fernandes Machado, representante da Usina Vale do Vacaria**
904 **Açúcar e Álcool Ltda.** respondeu que não tem sentido em fazer a conta de cem hectares de
905 cana, que para cem hectares de cana necessitam de três caminhões, precisam de uma
906 colhedeira para cem hectares e podem ter uma única para mil hectares, então acha mais
907 importante se maximizar, ou seja, uma Empresa que tenha uma parte mecanizada e a outra
908 não, vai ter, em torno, de quinhentos, seiscentos operadores de máquinas agrícolas, é mais ou
909 menos isso, finalizou. Com a palavra o **Sr. Jarbas Rossato Stefanello** esclareceu que fez a
910 pergunta relacionada principalmente a parte rural, agrícola, que acha que os funcionários da
911 parte industrial, vão agregar o Município, que fez a pergunta para relacionar à produção de
912 soja e milho, que gostaria que explicasse em mil hectares, que quantidade de pessoas, de
913 máquinas, especificamente, só para ter uma base, foi falado só sobre o volume total da
914 Empresa, quer saber em mil hectares, exemplifica com uma máquina de colher cana in natura,
915 colhe quanta cana por ano? Quantos caminhões precisam para acompanhar uma máquina, que
916 precisam dessa explicação para poder entender, para relacionarem isso com suas atividades de
917 agropecuarista do Município, que sabe que a cana vai tomar lugar de outras culturas, que as
918 pessoas da região que são seus companheiros, agropecuaristas, que já estão ali abrindo os
919 caminhos há tanto tempo, dependentes só do que sabem fazer, que os arrendatários serão
920 prejudicados, pois não sabem fazer outra coisa, citou exemplo comentado ali pelo próprio Sr.
921 Godofredo que disse que há 41 anos trabalha no Setor Sucro-alcooleiro e que não saberia
922 fazer outra coisa, sobre o que podem oferecer de específico no comprometimento com os
923 fornecedores de cana, com contrato. Disse que não duvida da palavra do Empreendedor, mas
924 que temem, por exemplos de outras Usinas instaladas na região que não são bons. Citou o
925 exemplo da Usina de Maracajú, que produz 108 toneladas de cana, em média, por ano, e que
926 não compra uma tonelada de cana de terceiros, por isso pede sua explicação, citou mais o
927 exemplo da Usina Santa Olinda, também da região, que está ali há vinte anos e que somente
928 agora está comprando cana de terceiros de quinhentos hectares, que não pagam em dia,
929 criando problema para os produtores que tomam dinheiro por financiamentos e depois não
930 podem pagar devido a esses atrasos, causando-lhes grande prejuízo, que o exemplo de Usinas
931 em Sidrolândia é muito ruim, por isso pede que explique melhor sobre essas questões. Com a
932 palavra o **Sr. Godofredo Fernandes Machado, representante da Usina Vale do Vacaria**
933 **Açúcar e Álcool Ltda.** respondeu que uma colhedeira de cana colhe 120.000 toneladas de
934 cana por ano, o número de caminhões, divididos, em função da distância evidentemente, que
935 não falam por caminhão, mas sim por motor, quantos hp precisam para ter isso. Os exemplos
936 citados de outras Usinas não são bons, mas que, sua Empresa não quer expulsar ninguém da
937 região, que já falou que querem e precisam dos fornecedores de cana, que a parceria entre o
938 fornecedor de cana e a Indústria é diferente disso, que quando a Usina abre para fornecedores,
939 precisam ter garantia da parceria por, pelo menos, cinco anos, que é o ciclo da cana. Quanto
940 à questão do pagamento, existem maus pagadores em todo lugar, que até hoje sempre



941 honraram seus compromissos e assim continuarão a fazê-lo, que querem empreender na
942 região, desde que haja interesse do Município também. A Usina crescerá devagar e as
943 mudanças acontecerão do mesmo modo, naturalmente, sem agressões de qualquer natureza à
944 Comunidade, que quando faz uma previsão que a Usina em 2014, vai moer cinco milhões de
945 toneladas, é uma expectativa, podendo ou não ser em 2014, que isso poderá acontecer em
946 2030, por exemplo. O que precisam saber é que a primeira partida deverá ser em 2010, com
947 um milhão e meio de toneladas, caso contrário não sobreviverão, que o lado escolhido será
948 onde tiver receptividade, que também para isso terão que se adaptar as necessidades da região,
949 finalizou. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL**
950 passou para a **28ª. Questão do Sra. Solangi Stefanello, enfermeira, vice-prefeita** que
951 perguntou ao Consultor: A ONU diz: que em 7 bilhões de pessoas em 60 países enfrentarão a
952 falta de água até o final deste século, e 2 bilhões de pessoas de 48 países conviverão com a
953 seca em menos de 50 anos. Quais são as avaliações e impactos ambientais que a Empresa
954 preconiza sobre isso? Na prevenção? Com a palavra o **Sr. Edgar Sandim De Macedo,**
955 **Coordenador representante da ANAMBI – Análise Ambiental** respondeu que preconizam
956 o recíproco reuso da água e a inexistência de lavador de cana, o que economiza uma grande
957 quantidade de água, necessária no processo de lavagem. No processo de colheita mecânica
958 não há lavagem por que a superfície da cana é cortada em tolete, que se for lavada, é retirado
959 dessa superfície o açúcar, contido na mesma, junto com a água. Economicamente não é
960 interessante para a Indústria ter a lavagem de cana num processo de colheita mecânica. O
961 volume de água que deverão extrair do Córrego Vacaria para ser utilizado na fertirrigação,
962 será em torno de quatro e um pouquinho do volume total, 4,26, não tem certeza, um volume
963 muito pequeno. A água utilizada no processo de fertirrigação retorna ao solo, por
964 precipitação. Para moagem de cinco milhões de toneladas de cana serão usados 700 m³/hora
965 de água, considerado um volume pequeno para uma Indústria de maior porte. Existem
966 indústrias menores que consomem maiores volumes de água, finalizou. Com a palavra o **Dr.**
967 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou a autora da questão
968 se está satisfeita com a resposta, a mesma afirmou que sim. Passou para a **29ª Questão do Sra.**
969 **Vera Rejane Michalski Stefanello, agropecuarista e estudante** que perguntou ao
970 Empreendedor: Questão social na zona urbana; De que adianta convênios se o município
971 continua sem escolas, hospitais, creches, etc. Quero saber se a empresa irá se comprometer
972 diretamente com ações que amparam a sociedade ou se irá se esconder atrás da Prefeitura
973 como as outras empresas fazem? Com a palavra o **Sr. Godofredo Fernandes Machado,**
974 **representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e Álcool Ltda.** respondeu que se esconder
975 não faz sentido, que se assim fosse ele não estaria ali, na frente de todos, que colocou na sua
976 apresentação, se convidados forem para participarem de grupos organizados, que não vieram
977 ali para correr das oportunidades que o Município pode ter, que querem contribuir e acha que
978 isso é uma obrigação, finalizou. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
979 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou a autora da questão se está satisfeita com a resposta,
980 a mesma disse que ainda ficou com dúvidas e pediu para falar ao microfone. Com a palavra a
981 **Sra. Vera Rejane Michalski Stefanello, agropecuarista e estudante,** disse que dentro das
982 diversas questões sociais a Comunidade padece quando vem uma grande Empresa no sentido
983 de segurança, saúde, educação. O seu grupo de acadêmicos da UNAES – Pedagogia, está
984 voltado para as questões sociais que visam a educação para todo o contingente de pessoas que
985 querendo ou não vêm para o Município buscando melhoria de vida e emprego. Que gostaria
986 de saber diretamente, sim ou não? Quer saber se a Empresa tem alguma política social que
987 venha a atender diretamente essas necessidades ou a Empresa vai participar, em termos



988 financeiros, através de impostos, e quando precisarem de alguma ajuda, se a Empresa
989 colocará o nome, distribuirá alguns panfletos, ou vai estar diretamente assessorando estas
990 necessidades? Que vêm indústrias chegando ali, que têm o amparo de estar colocando, por
991 exemplo, uma creche para atendimento de seus funcionários, e não estão vendo isso, que a
992 Empresa faz uma parceria com a Prefeitura que não consegue atender a demanda crescente da
993 população de Sidrolândia e todas suas necessidades. Têm um hospital somente, alguns postos
994 de saúde, ela, enquanto acadêmica está muito próxima das necessidades educacionais,
995 constataram a falta de escolas devidamente aparelhadas, que então o que as outras empresas
996 fazem é firmarem a parceria com a Prefeitura, por isso quer saber se a Empresa tem algum
997 projeto para desenvolver diretamente ou será por meio da Prefeitura? Com a palavra o **Sr.**
998 **Godofredo Fernandes Machado, representante da Usina Vale do Vacaria Açúcar e**
999 **Álcool Ltda.** respondeu que a colocação de sim ou não nessa questão ficou injusta. Disse que
1000 não vai responder dessa maneira, sim ou não. Disse que a Empresa tem por obrigação oferecer
1001 a creche, que quando falam de parceria, conforme foi citado, que quando já existe uma creche
1002 municipal, a Usina antes de fazer a própria, entrará em contato com a Prefeitura para
1003 incrementar aquela existente, até por que, essas questões sociais têm que ser feitas a “quatro
1004 mãos”, que se não existir ou for deficitária, a Usina fará a dela ou vai melhorar a existente,
1005 que é uma obrigação, uma responsabilidade para com seus funcionários e suas famílias, sendo
1006 o ponto forte da Usina a questão social, a qual será muito atuante. O serviço social e o
1007 recrutamento de pessoal é a base estratégica do enriquecimento de uma Empresa, qualquer
1008 que seja, é feita de gente, de homens e mulheres. As parcerias não serão para enganar, mas
1009 para resolver os problemas, finalizou. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
1010 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** passou para a **30ª Questão da Sra. Rosa Marques de Oliveira,**
1011 **presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sidrolândia,** que pede para fazer um
1012 comentário, o mesmo passou-lhe a palavra. Com a palavra a **Sra. Rosa** inicia dizendo que
1013 vem acompanhando a questão da produção sucro-alcóoleira local, participando no Estado a
1014 nível de Brasília no Município, acompanhando os trabalhadores rurais nas usinas já existentes
1015 na região, e uma de suas preocupações, trabalhando na questão do movimento social, é o fato
1016 que, observou um grande número de pessoas estrangeiras se infiltrando em meio a população
1017 local, trazendo dinheiro, investindo, o que gerará renda e benefícios, mas também traz uma
1018 preocupação muito grande, porque o País tem um solo fértil que se transformará em grande
1019 plantação de cana-de-açúcar, mas precisam tomar cuidado para que o povo brasileiro não se
1020 transforme no bagaço da cana. Outra questão é que estão trabalhando na cana geneticamente
1021 modificada que trará um maior lucro na matéria prima para a Indústria e um peso muito leve
1022 para os trabalhadores da produção. Tem acompanhado, no Município, sobre os recursos
1023 humanos das Empresas, que tem muito trabalhador servindo novas usinas sem carteira de
1024 trabalho assinada, que estão lutando para esta regularização há mais de três meses, inclusive
1025 ficam, em alguns dias, até dez horas da noite, acompanhando esse trabalhador, fazendo
1026 acertos com ele. São inúmeros trabalhadores, homens e mulheres, sem material apropriado,
1027 havendo casos de pagamentos de R\$ 0,10 por um dia inteiro de trabalho, aí chamam o
1028 Empresário, acionando até o Ministério Público, por duas vezes, fatos esses que a população
1029 desconhece, por isso está aproveitando a oportunidade para que todos saibam disso, por que
1030 gostariam de ser parceiros das Empresas, que precisam atentar pelos impactos sociais e a
1031 expectativa que causam no Município. Lembra que estão sempre trabalhando com
1032 trabalhadores sazonais, que vêm do Nordeste, do semi-árido, para o corte de cana, os quais,
1033 muitas vezes causam transtornos no Município devido a não usarem os salários ganhos na
1034 região, prejudicando o comércio local, gastando a renda no Estado de origem, que diz isso



1035 como um alerta. Que são detalhes aos quais devem ficar atentos, mas que querem ser
1036 parceiros desse desenvolvimento e finaliza. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto,**
1037 **Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** agradeceu as palavras da Sra. Rosa e informou que
1038 não há mais perguntas, passando a apresentar a equipe técnica da SEMAC/IMASUL que
1039 esteve presente na Audiência, destacando em primeiro lugar a Equipe de Educação
1040 Ambiental, responsável pela mobilização da reunião: **Srta. Heloisa Pincela Vasconcelos,**
1041 **bióloga e fiscal ambiental, Srta. Andréa Carvalho Macieira, bióloga e fiscal ambiental,**
1042 **Sra. Marli Jussara Mense, técnica em serviços ambientais, encarregada da transcrição**
1043 **da ata da referida reunião e o Sr. Felipe Queiroz Cavalcanti, estagiário.** Equipe Técnica:
1044 **Sra. Márcia Carolina Gonçalves, bióloga, fiscal ambiental e coordenadora da Equipe,**
1045 **Sra. Maria Helena Salomão, engenheira agrônoma e fiscal ambiental, Sra. Rosângela**
1046 **Aparecida de Souza, química e fiscal ambiental, Sr. Wilson Pinho, geólogo e fiscal**
1047 **ambiental, Sra. Jocilene Ferreira da Costa, engenheira sanitária e fiscal ambiental, Sr.**
1048 **Érico Augusto Leiva, engenheiro civil e fiscal ambiental, Sr. Delson Sandim Afonso,**
1049 **engenheiro elétrico e fiscal ambiental, Srta. Adriana dos Santos Damiano, engenheira**
1050 **florestal e fiscal ambiental, e o Sr. Joel Araújo de Medeiros, motorista.** Em nome do
1051 Senhor Secretário de Estado do Meio Ambiente, Carlos Alberto Negreiros Said de Menezes
1052 agradeceu a presença de todos, à exposição feita pelo Empreendedor, à Equipe que elaborou
1053 os Estudos e à intensa participação da Comunidade de Sidrolândia. Nada mais havendo a
1054 tratar, declarou encerrada a presente audiência pública. Eu, Marli Jussara Mense, técnica em
1055 serviços ambientais, da SEMAC/IMASUL, lavro a presente ata que vai por mim assinada.